

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SANTO AMBRÓSIO, 16 SÉCULOS ANTES DO COMUNISMO

"Um operário cai do andaime, ao preparar amplos armazéns para as vossas riquezas. Um outro despenca de uma alta árvore quando catava uvas, a fim de preparar o melhor vinho para as vossas orgias. Um terceiro afogou-se no mar, pois temia que faltasse o peixe para os vossos banquetes. Um outro ainda morreu enregelado, quando caçava aves e lebre para os vossos festins. Se algum deles não vos agrada, é chicoteado até morrer, ante vossos olhos, e seu sangue salpica vossos convidados. Para contentar uma cortesã, Herodes não encontrou melhor coisa do que assassinar um pobre".

"É melhor protegermos a causa dos pobres e nos expormos à desaprovação de alguns — como sucedeu por termos 'desrespeitado' os visos da Igreja vendendo-os para resgatarmos os escravos — do que sermos duros de coração... O Senhor certamente diria: 'Por que permitiste que tantos necessitados morressem de fome? Decerto não te faltava o ouro. Por que então não o saciaste? Não saberias responder a estes argumentos. E que poderias dizer? Talvez que tinhas medo de que faliassem os ornamentos à Igreja de Deus? Ele dir-te-ia que os sacramentos não precisam de ouro, nem agradarão pelo ouro aquelas coisas que não se compram com o ouro. O adorno dos sacramentos é a redenção dos escravos e dos pobres. Estes, sim, são nossos vasos preciosos!'

"Até que ponto, ó ricos, quereis estender vossas loucas cobiças? Acreditais porventura serdes os únicos habitantes da terra? Por que explorais o pobre? O mundo foi criado para todos. A natureza não faz distinções, porque a todos nos gerou pobres. Não nascemos com as roupas, nem com a prata e o ouro. Nascemos nus, necessitados de alimentos e de

roupas; e nus nos receberá a terra".

"Ao pobre, como ao rico, basta para a sepultura um bocado de terra; e a terra, demasiado pequena para os desejos do rico quando vive, engole-o inteiramente quando morre. Como é possível distinguir, entre os mortos, ricos e pobres? Escavai a terra e mostrai-me o rico! Os ricos, orgulhais-vos de vossos imensos palácios? Eles deveriam fazer-vos corar; porque eles poderiam alojar multidões inteiras e vós excluís os pobres. Vossos palácios vos impedem até de ouvir a voz suplicante dos pobres. Também é verdade que, se a ouvísseis, não a escutaríeis".

"Ao construirdes vossos palácios, quisestes superar-vos a vós mesmos. Mas nunca estais tranqüilos, porque nunca vos contentais. Envergonhai-vos! Cobris as paredes e despojais os homens! Diante da porta de tua casa grita quem não tem vestes para se cobrir e tu o desprezas; implora o nu e tu perguntas a ti mesmo com que mármores preciosos podes cobrir os teus pavimentos. O pobre te pede dinheiro e não obtém; pede um bocado de pão e teu cavalo é tratado melhor do que ele".

"O povo tem fome e tu fechas os teus celeiros. O povo mendiga e tu te abarrotas de pedras preciosas. Desgraçado, nas tuas mãos repousam os destinos de numerosas pessoas. Poderias salvá-las da morte e não o fazes. Só com a pedra do anel que trazes no dedo poderias salvar uma infinidade de vidas humanas... O pão que os ricos comem é mais dos outros do que deles, habituados como estão a viver da rapina e a sustentar as próprias despesas através de fraudes".

Taí um bispo subversivo, agitador e comunista, o Santo Ambrósio, que viveu há 16 séculos! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

EM FUNÇÃO DE...

• Olhando o avanço das novas "seitas" cristãs, como por exemplo "Casas da Bênção", "Deus é Amor", "Igreja Universal do Reino de Deus" etc., não cristãs, como numerosas "seitas" orientais, "a do profeta Moon" etc., descobrimos que há em todas um elemento comum: a garantia absoluta de solução imediata para o problema que angustia as pessoas. Todas elas têm também, em comum, um elemento das seitas gnósticas: o saber, o conhecer de Deus, de Jesus Cristo por si mesmo é capaz de produzir efeitos miraculosos e, no final, a salvação.

• Apesar de se referirem tantas vezes, com uma insistência mágica, em Jesus Cristo, essas seitas (quando são cristãs) giram mais em torno de um líder religioso, carismático, que centraliza o culto através dos meios de comunicação social do que propriamente em torno de Jesus Cristo.

• Acentua-se sempre o poder da Fé para produzir coisas maravilhosas. Como dizia um pregador de uma destas seitas: "Irmão, irmã, estás doente? Crê no Senhor Jesus, e levanta-te e anda. Tudo é possível àquele que crê". O resultado prometido e garantido com todas as letras é a cura imediata, repentina do

irmão ou da irmã doente. Se o milagre súbito, imediato não suceder, é porque o irmão, a irmã não tem Fé.

• A pregação das "seitas" modernas está em função de bênçãos e milagres. Se na Igreja Católica se conservam as bênçãos tradicionais de pessoas, de coisas, de lugares etc., essas bênçãos ocupam um lugar muito limitado: querem ser secundariamente uma expressão de Fé, de uma Fé universal que, dentro do plano de Amor de Deus e da mensagem salvífica de Jesus Cristo, se estende a todas as pessoas e a todas as situações do homem, da mulher como filhos de Deus. Por graça de Deus (não por nosso conhecimento de Deus, não por nossa força) podemos dizer com razão: Abba — Pai querido.

• A pregação de muitos líderes carismáticos de diversas seitas orienta-se também para a consecução direta de recursos materiais. O articulista de Veja (nº 1130, de 16 de maio de 1990) no artigo de capa "Guerra Santa" diz, a respeito da Igreja Universal do Reino de Deus do bispo Edir Macedo, que as contribuições dos fiéis "devem ser tanto maiores quanto mais difícil for a graça a ser

IMAGEM DERROTADA

1. O nobre candidato encheu de educação e de criança toda a sua campanha de deputado. Educação, senhoras e senhores, eis a questão urgente, crucial, imperiosa, inadiável. Escola para todos. Educação para todos. Cidadania para todos. Cultura para todos. Nenhuma criança sem escola. Nenhuma criança sem jardim. Nenhuma criança sem pré-primário. Nenhuma criança sem o primeiro grau. Libertemos a criança, salvemos a criança, senhoras e senhores. Enterremos em cova profunda o cadáver do analfabetismo.

2. E em cada comício e em cada entrevista e em cada conversa as frases bem torneadas. Que a educação é a imagem viva da Política de uma Nação. O Povo que se ama, ama também suas crianças. A criança, só a criança, garantirá o futuro grandioso de um Brasil grande. Sem amor à criança não há cidadania. Só a cidadania abre os olhos do Povo para o mundo encantador e arriscado da criança. E por aí afora, tanta criança, tanta educação que os partidários se alarmaram. E temeram pela vitória do seu candidato.

3. Assim está demais. Você resume toda a Política em criança e educação? Isto mesmo. E o dinheiro para construir escolas? e o dinheiro para pagar professoras e professores? E o dinheiro para comprar material escolar? E isto mais aquilo? Depois, sem uma política econômica e sem o apoio dos seus pares na Câmara, como se realiza a educação? E o Ministério da Educação? Mas o candidato, idealista, empolgado, falava, gritava, trovejava o mesmo grande ideal, até a derrota final. Balão vazio. Ninguém teve pena. (A.H.)

alcançada". E relata que um pastor da mesma Igreja no Recife em altos brados perguntava aos fiéis: "Quem tem mil cruzeiros para Jesus, quem tem quinhentos cruzeiros para Jesus?" (Veja p. 49)

• Quando o bispo Macedo encenou o espetáculo religioso do Maracanã, com cenas de exorcismos e curandeirismos, com bênçãos e milagres, o dinheiro ocupou um lugar central. Como se viu na televisão e se leu nos jornais. A ponto de José Wellington da Costa, presidente da Convenção Geral da Assembléia de Deus, ter exclamado: "A maneira como seitas como essas arrecadam dinheiro dos fiéis é vergonhosa" (Veja, 49).

• Todas as corrupções ferem a dignidade da pessoa humana. Mas talvez nenhuma corrupção seja mais ofensiva, degradante do que a corrupção ou falsificação da Fé, como se encontra na "chantagem" religiosa: ganhar dinheiro às custas de promessas do Reino de Deus, de milagres e de salvação imediata e garantida. Na melhor tradição cristã vale a palavra de S. Paulo: "Deus mesmo segundo o seu bem-querer opera em vocês tanto o querer como o realizar" (Fl 2,13). (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. Minh'alma engrandece o Deus Libertador, se alegra o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra o seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os maus.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos, erguidos, com o sangue e o suor do seu povo sofrido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo com todo seu carinho, Fiel é seu amor em todos os caminhos. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o Senhor nos diz: "Peçam o que desejar e eu lhes darei!" O que pedimos ao Senhor?

P. Dai-nos, Senhor, sabedoria para praticar a Justiça!

S. Que a sabedoria de Deus, que vos escolheu para vos tornar imagem de seu Filho, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje a certeza de que a verdadeira sabedoria vem do Senhor. Ela nos faz seguir a vontade de Deus. Ela exige de nós vender tudo, deixar tudo, para só desejá-lo tesouro escondido e a pérola preciosa do Reino de Deus. Duas mensagens também são importantes: A primeira é a de que a Igreja não é só para os perfeitos. Ela é uma rede que acolhe "todos os tipos". É isto que faz dela santa e pecadora. Deus é quem estabelece o momento da seleção. Não cabe a nós condenar ninguém nem colocar no altar santos fora de hora. A segunda mensagem é a de "tirar do baú coisas novas e velhas". Precisamos, pois, na vida da Comunidade, conservar o antigo, as tradições como fonte de ensinamentos. Mas não podemos esquecer de acrescentar intuições novas, para atualizar o nosso anúncio e a nossa ação. Eis a verdadeira sabedoria.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus nos pede que abandonemos tudo e acreditemos em sua Palavra de Vida. Nós, porém, temos medo e preferimos asseguranças do mundo, que nos manda acumular bens e riquezas. Peçamos perdão e o Senhor nos tornará imagem de seu Filho. (Pausa para revisão de vida. Pessoas podem depositar oferendas aos pés do altar).

S. Pecamos, Senhor! Pecamos, sim! Mas temos de misericórdia de nós! Com a força de vosso perdão, nos comprometemos a deixar tudo, a vender tudo, para que todos tenham vida.

P. Assim faremos! Amém! Assim seja!

S. Senhor, Sabedoria de Deus, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, Sabedoria dos simples, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que sois a verdadeira Sabedoria, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso; / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois o amparo dos que em vós confiam e em vós esperam. Sem o vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Conduzidos por vós queremos deixar tudo, vender tudo, para só desejá-lo tesouro escondido e a pérola preciosa do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Salomão não pede ao Senhor privilégios nem favores pessoais. Ele pede Sabedoria para exercer bem o seu ministério em favor do povo. O que pedimos nós?

L. Leitura do 1º Livro dos Reis (3,5.7-12): "Naqueles dias, em Gabaon, o Senhor apareceu a Salomão em sonho durante a noite e disse-lhe: "Peça-me o que desejar e lhe darei". Salomão respondeu: "Senhor, fizeste-me rei em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não passo de um jovem incapaz de governar. Ora, eu me encontro no meio do teu povo escolhido, povo tão numeroso que não se pode contar nem calcular.

Dá-me, pois, um coração dócil, capaz de governar teu povo e de distinguir entre o bem e o mal. Do contrário, quem poderia julgar este teu povo tão numeroso?" Esta oração de Salomão agradou ao Senhor. E Deus lhe disse: "Porque você me pediu isso e não pediu nem longa vida, nem riqueza, nem a morte de seus inimigos, mas sim sabedoria para praticar a justiça, vou atender o seu desejo: Dou-lhe um coração tão sábio e inteligente, como nunca houve outro igual antes de você nem haverá depois". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sl 119

C. Queremos observar a Palavra do Senhor, porque ela é nosso consolo e nossa salvação. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei, liberdade!

Sl. 1. É esta a parte que escolhi por minha herança: / observar vossas palavras, ó Senhor / A lei de vossa boca, para mim, / vale mais do que milhões em ouro e prata.

2. Vosso amor seja um consolo para mim, / conforme ao vosso servo prometeste. / Venha a mim o vosso amor e viverei, / porque tenho em vossa lei o meu prazer.

3. Por isso amo os mandamentos que nos destes, / mais que o ouro, muito mais que o ouro fino! / Por isso eu sigo bem direito as vossas leis, / detesto todos os caminhos da mentira.

4. Maravilhosos são os vossos mandamentos, / eis por que meu coração os observa! / Vossa palavra, ao revelar-se, me ilumina, / ela dá sabedoria aos pequeninos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Seguindo os conselhos da falsa sabedoria nos afastamos de Deus e já não sabemos o caminho de volta. Em Cristo, Sabedoria de Deus, o Pai toma a iniciativa de nos salvar.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,28-30): "Irmãos: Sabemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu desígnio. Pois os que ele já havia conhecido, ele também escolheu para se tornarem imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primeiro entre muitos irmãos. E os que escolheu, também os chamou; e os que chamou, também os justificou; e os que justificou, também os glorificou". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

L. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor, / porque revelaste aos pequenos os mistérios ocultos do Reino!"

11 EVANGELHO

C. Deixar tudo, vender tudo e só desejar o tesouro escondido e pedra preciosa, são as condições para se alcançar a verdadeira sabedoria de Deus e o seu Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,44-52).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "O Reino do Céu é como um tesouro escondido no campo. Um homem o encontra e o mantém escondido. Cheio de alegria, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquele campo. O Reino do Céu também é como um comprador que procura pérolas preciosas. Quando encontra uma pérola de grande valor, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquela pérola. O Reino do Céu é ainda como uma rede lançada ao mar. Ela apanha peixes de todo tipo. Quando está cheia, os pescadores puxam a rede para a praia, sentam-se e escolhem: os peixes bons vão para os cestos, os que não prestam são jogados fora. Assim acontecerá no fim dos tempos: os anjos virão para separar os maus dos que são bons e lançarão os maus na fornalha de fogo. Ali eles vão chorar e ranger os dentes. Vocês compreenderam tudo isso?" Eles responderam: "Sim". Então Jesus acrescentou: "Assim, todo doutor da lei que se torna discípulo do Reino do Céu é como um pai de família, que tira do seu baú coisas novas e velhas". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o rei Salomão, experimentando a dificuldade e a responsabilidade de ter que tomar decisões, pede a Deus Sabedoria. Com ele peçamos ao Senhor sabedoria para bem decidir os rumos de nossa caminhada para o Reino.

L1. *Dai à vossa Igreja "um coração sábio e inteligente" para guiar o povo de Deus na conquista da nova sociedade e do Reino: P. Dai-nos, Senhor, sabedoria para praticar a justiça!*

L2. *Dai aos que têm a missão de governo "um coração dócil capaz de governar vosso povo e de distinguir entre o bem e o mal": L3. Dai aos que vos amam tornar-se imagem de vosso Filho. Que vendo as nossas obras possam também, os outros irmãos, vos servir e amar:*

L4. *Dai a nós todos a graça de encontrar o tesouro escondido do Reino e a coragem de trocar tudo para vos seguir no serviço aos irmãos:*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, não vos pedimos nem longa vida, nem riquezas nem a morte de nossos inimigos. Tudo que queremos é sabedoria para praticar a justiça. Se for possível, Pai, atendei-nos! Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

(Poderão ser trazidos, em procissão, símbolos da sabedoria do povo: receitas caseiras, fotos de mutirão, artesanato, remédios de mato, noivas, cantos populares, rezadeiras, simpatias...).

C. A sabedoria dos simples revela a sabedoria de Deus. Os símbolos de nosso saber nós ofertamos ao Senhor. Que eles sirvam para aproximar-nos uns dos outros. Que na partilha do que sabemos possamos descobrir caminhos de liberdade.

1. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu. Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!*

2. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que esta Eucaristia, pela força da vossa graça, nos santifique aqui na terra e nos conduza ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA PREFÁCIO (próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora. Eu vou morrer, já chegou minha hora. Comei, tomai, é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. Eu vou preparar a Ceia na Casa do Pai.*

2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*

3. *E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*

4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.*

5. *Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*

6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, recordação permanente da paixão do vosso Filho. Fazei que o dom da vossa abundante caridade possa servir à nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Optar pelo Reino é a maior sabedoria. Pelo Reino Jesus entregou a sua vida e muitos mártires fizeram o mesmo. Por causa do Reino milhões de pessoas são tidas como idiotas. Elas e nós escolhemos o caminho da verdadeira sabedoria, desprezando glórias e riquezas para seguir o Criador. Decidir-se pelo Reino é a condição para que participemos da luta por um mundo, onde o Menor acrede no menor e onde acolhemos o Cristo, acolhendo os menores abandonados. (De dentro de um bau, serão tiradas coisas antigas, vindas da tradição, e coisas novas que descobrimos no decorrer da caminhada e que ajudam a comunidade a crescer. Podem tirar também coisas velhas e novas que atrapalham).

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável. O Senhor dirija para vós o seu rosto e vos dê a paz! O Senhor vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar!

1. *E quando esta rede está cheia / os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem, felizes, no cesto / o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim / que serve somente pro fogo queimar.*

2. *Nós fomos pescados por Cristo / através do batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, / é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir / viver com o Cristo, amigo supremo.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Jr 13,1-11; Dt 32,18-21; Mt 13,31-35.

/ 3^a-feira: Jr 17,17-22; Sl 79; Mt 13,36-45. /

4^a-feira: Jr 15,10-16-21; Sl 59; Mt 13,44-46. /

/ 5^a-feira: Jr 18,1-6; Sl 146; Mt 13,47-52. /

6^a-feira: Jr 26,1-6; Sl 69; Mt 13,54-58. /

Sábado: Jr 26,11-16-24; Sl 69; Mt 14,1-12. /

Domingo: Is 55,1-3; Sl 145; Rm 8,35-37-39; Mt 14,13-21.

ABRIR VÁLVULAS, PARA A PANELA NÃO EXPLODIR

O tal "milagre brasileiro" dos tempos da ditadura militar falhou muito rápido. E deixou, como rabo, uma enorme dívida junto aos países capitalistas avançados. Esta dívida é, ainda hoje, o espinho mais sério, cravado na garganta dos generais e da classe dominante. Com o fracasso do "milagre", essa classe dominante começou a pensar em mudar um pouco o rumo do caminho... A situação de crise exigiu mudanças. Não dava para continuar do jeito que estava.

O regime tentava se fechar ainda mais, ou experimentava algum tipo de abertura. Esta última possibilidade já podia ser levada em consideração, na visão de muitos setores da classe dominante, porque a repressão violenta tinha levado os grupos de oposição clandestina (armados ou não) a sofrer sérias derrotas, diminuindo muito sua capacidade de atuação junto ao povo. Isso dava tranquilidade para a classe dominante tentar a jogada da "abertura".

Fechar mais ainda, naquela altura do campeonato, era uma alternativa muito fraca. O desencadeamento de ações armadas pelos grupos de esquerda, mesmo com os graves erros cometidos, tinha levado a ditadura a se desmascarar e mostrar nuamente seu caráter

feroz. No estrangeiro, o Brasil era considerado o país da repressão, das torturas e do assassinato dos opositores.

Mesmo a Igreja já tinha sido atingida por essa repressão, sofrendo também prisões de sacerdotes e religiosos, muitos sendo torturados e até mortos. Isto era resultado da transformação que a Igreja sofrera desde o Concílio Vaticano II, aprofundado na América Latina pela Conferência Episcopal de Medellín. Foi uma verdadeira conversão ao povo, que representou um retorno à essência revolucionária do Cristianismo dos primeiros tempos. Em quase todas as igrejas do país, se assistiu a um movimento de ida para a periferia, para a fábrica, para o engajamento nas lutas concretas do povo.

As eleições acontecidas em 1970 e 1972 não despertaram participação popular e foram marcadas novamente pelo alto número de votos em branco e nulos (mais da metade em alguns lugares). O MDB, naquele período, não demonstrava disposição de luta. Os poucos que assumiam atitudes mais corajosas eram cassados. O povo via então aquilo tudo como farsa e se recusava a participar nela.

Foi nesse período também que poderosos grupos capitalistas do mundo todo passaram

Valéria Rezende

a se reunir numa chamada COMISSÃO TRI-LATERAL (Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental), que propôs uma série de modificações para o mundo capitalista. Essa Trilateral, entre outras importantes resoluções, percebeu que, em alguns países, ditaduras cruéis como a do México acabavam, no fundo, ameaçando a sobrevivência do capitalismo a longo prazo.

E como interessa, acima de tudo, manter o capitalismo a longo prazo, fizeram a proposta de aumentar a "taxa de democracia" nos países pobres. Os regimes militares deviam se abrir um pouco. Isso representava mais um obstáculo à alternativa de fechar ainda mais a situação no Brasil. Os militares brasileiros começaram então a aceitar as receitas da Trilateral, mas não abandonaram sua crença cega na doutrina de segurança nacional.

Para os militares brasileiros, deve-se promover uma abertura, mas sob controle bem rígido, porque a "guerra subversiva permanente" continua existindo. A abertura recomendada pela Trilateral só podia ser aceita, na visão deles, porque o "inimigo interno" não estava, no momento, com força para ameaçar o capitalismo no Brasil, o modelo econômico seguido desde 1964 e a segurança do regime.

VIVER EM CRISTO

OS TESOUROS DO REINO

O Evangelho deste Domingo é o último da série de parábolas sobre o Reino dos céus. Os mistérios do Reino são apresentados sob a imagem de um tesouro escondido no campo ou de pérolas preciosas. Para se poder adquiri-las é preciso desfazer-se do que se tem (cf. Ev., Mt 13,44-52).

Duas vezes se fala de vender: Vender significa desfazer-se do que é seu. Para possuir o Reino dos céus as pessoas deverão desfazer-se de si mesmas, dos valores falsos deste mundo, do apego aos bens materiais. Só poderão compreender isso os discípulos, os pequenos, os oprimidos e fatigados. Vale a pena vender tudo para possuir o tesouro do Reino.

Os que não se desfazem dos próprios bens e de si mesmos serão como os peixes maus que caem na rede. Os bons receberão a recompensa e os maus serão separados e lançados fora no castigo eterno.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Em Cristo Jesus, todos são chamados a possuírem o tesouro, pois "sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam". Deus predestinou a todos a serem conformes à imagem do seu Filho. Ele já os glorificou de certo modo pelo batismo (cf. 2ª leit., Rm 8,28-30).

Esta realidade, já presente no coração dos discípulos de Cristo como um tesouro, como pedra preciosa, é motivo de louvor e agradecimento a Deus. O jovem rei Salomão soube fazê-lo (cf. 1ª leit., 1Rs 3,5-7-12). Quando Deus disse a ele em sonho que poderia pedir o que quisesse, que lhe haveria de conceder, Salomão não pediu longa vida nem riquezas para si, mas um coração sábio para governar o povo de Deus, para distinguir o certo do errado".

A oração de Salomão constitui um modelo de oração para a Comunidade eclesial. Ela possui dois elementos: o memorial ou anamnese e o pedido. Antes de pedir, ele comemora os benefícios de Deus em sua vida e reconhece sua limitação. A graça que ele pede não é a seu favor, mas em favor do povo de Deus.

Na ação de graças deste Domingo a Comunidade é convidada a proclamar os benefícios do Reino, a reconhecer os tesouros e as pérolas preciosas recebidas e a pedir para que, possuindo o Espírito do Senhor, possa continuar a vender tudo o que tem, adquirir os tesouros e oferecer-lhos aos outros. Cada qual, num momento de interiorização, procure lembrar-se desses tesouros adquiridos, dessas pérolas preciosas recebidas como resultado do desprendimento de si mesmo. Por tudo demos graças ao Senhor, nosso Deus.

O PEIXE É DA ÁGUA E DEPENDE DA ÁGUA

Nas lutas populares por um mundo melhor, por que será tão difícil canalizar as forças das águas para as turbinas? Por que será que tantos movimentos de libertação, gerados pela situação de opressão do povo, até hoje produziram tão pouco resultado? Quem é verdadeiramente libertador do povo? Pergunta que faz pensar!

Ser radical na luta pela libertação exige do libertador tomar consciência de que é um peixe produzido, gerado e mantido pela água, totalmente dependente dela, incapaz de viver no seco nem sequer cinco minutos; exige fazer-se humilde e fraco como a própria água; não se iludir com a fraqueza e pouca resistência da água; não pensar que "tem o povo na mão". Ninguém tem o povo na mão, a não ser que o povo o tenha na sua mão. Ninguém liberta o povo, a não ser que o povo o liberte!

Quem foi radical, ligado à raiz, foi Jesus Cristo. Foi peixe que nunca se separou da água. Nele, até hoje, o povo se "re-conhece" e se "re-encontra" com as suas aspirações. Ele venceu as tentações do domínio: do pão (assistencialismo), do gesto espetacular (populismo), do poder (governar pela força do poder e do saber).

E DEPENDE DA ÁGUA

O que será que aquela senhora quis dizer com a palavra Paz? Não sei. Certamente não pensou em Bush e Gorbachov, nem no exército ou na guerra, nem nas multinacionais ou no poder econômico. Acho que ela quis expressar simplesmente a paz que estava sentindo naquele momento: um grupo bem unido de gente preocupada com os outros, querendo servir aos irmãos, organizando-se para isso e rezando a Deus.

Ela talvez tenha pensado na sua família, nos seus problemas, e o desejo nasceu: "Que Deus nos dê a todos nós a sua Paz, rezemos ao Senhor!" São Pedro teria dito: "Jesus, é bom a gente estar aqui! Vamos fazer aqui três barracas!" A tentação do peixe é querer ser dono do povo. A tentação da água é querer perder-se nos momentos felizes que vive, não pensar além e esquecer o grande movimento da história. A tentação do peixe nasce exatamente desta vontade do povo de querer parar o carro, para fazer "três barracas". Como contrabalançar as duas coisas? Pela sua presença tranquila até o fim da reunião e pela sua oração, a mulher aprovou a ação do grupo. Esta aprovação é importante. Pois é ela, a água, o povo, que em última

Carlos Mesters

análise vai julgar a ação do grupo, dos peixes. Por isso, penso que todos os grupos devem estar constantemente abertos e sensíveis à crítica que possa vir da água, deste povo mais humilde. Muitos grupos e comunidades, formados há anos, deveriam fazer um sério exame de consciência e verificar se a rotina e a impaciência não estão fazendo que eles se distanciem do povo, da água.

O único jeito de fazer este exame de consciência é abrir-se, com tudo o que fazem, à crítica da massa. Tal crítica poderá reservar surpresas que eles não esperavam e ser motivo de uma nova conversão. Peixe não vive fora d'água!

Para quem quer trabalhar na libertação do povo, o contato com o povo — este sentir de perto a força da água nas suas expressões mais fracas e mais humildes — deve ser o que fortalece e abastece sua ação, purificando-a constantemente e mantendo-a no rumo certo. Pois a ponta da raiz da árvore da liberdade não está nos grupos de reflexão, mas os atravessa e está fincada no coração deste povo anônimo e sofrido, fraco e sem defesa. É de lá que a árvore tira sua força, pois é de lá que atua a Palavra Criadora.